



Exposição Ferida Woyzeck

Sala Estúdio, Biblioteca FCT-UNL, Almada

4 Fevereiro a 28 Março, 2014

Exposição que analisa a noção do documento, a partir de materiais de arquivo do espectáculo Woyzeck, apresentado em 1978, pelo Teatro da Cornucópia. Tomamos como referencial a definição do documental enquanto “tratamento criativo da actualidade”, de John Grierson, fundador do movimento documental britânico no final dos anos 1920. A situação expositiva consta da instalação numa série de plintos de materiais de arquivo, assumindo o carácter eminentemente transformador que o gesto de preservação dos registos implica. Os textos de apoio, críticas e documentos visuais são apresentados a par de um objecto sonoro, acentuando as tensões entre referência e actual, entre informação e experiência. Sob o véu da pele, a nudez da carne. A exposição integra o Projecto Woyzeck (1978), terceiro de um ciclo no qual são investigados materiais de arquivo de encenações portuguesas contemporâneas.

Visita Guiada

22 Março, 2014

15.00 horas

Propomos realizar durante a exposição visitas guiadas com elementos performativos, nas quais é contextualizada a exposição e apresentados fragmentos do espectáculo.



hner/ LENZ

hner/ O MENSAGEIRO DE HESSE
PRIMEIRA DISTRIBUICÃO

ucópia/WOYZECK DE BUCHNER

Woyzeck (1978)





Projecto Woyzeck (1978)

Projecto de investigação, criação e disseminação teatral.

Trabalho de pesquisa criativa a partir dos materiais de arquivo do espectáculo Woyzeck (1978), do Teatro da Cornucópia. Na sequência dos projectos Pregação (2012), que se debruçou sobre o arquivo do espectáculo A Pregação (1989), do Teatro O Bando, e Quarteto (2013), que explorou registos das encenações da Seiva Trupe (2003) e do Teatro Praga (2006) do texto homónimo de Heiner Müller. Investigar a conservação, produção e disseminação do conhecimento performativo como ponto de partida para continuar a inventar.

Conferências Ferida Aberta Woyzeck

Apresentações públicas realizadas durante o processo de investigação, nas quais são expostos os pressupostos do projecto e mostrados materiais de cena desenvolvidos em resposta à documentação recolhida.

Visando tanto a disseminação dos processos artísticos quanto a captação de público, buscamos através do formato da conferência performativa abrir as portas da sala de ensaio. O termo ensaio não poderia ser mais apropriado, na medida que encerra um sentido de tentativa que é tanto da ordem da compreensão de algo, quanto da esfera da realização teatral. Tendo em linha de conta práticas disseminadas hoje no campo cénico por artistas e colectivos como Xavier LeRoy (FR) e Jérôme Bel (FR), afirmamos estes momentos de reflexão e dúvida como fulcrais de uma prática de criação que se quer participada.

Espectáculo Woyzeck (1978)

Utilizando fotografias, a versão dramaturgical e as anotações de ensaio, assim como depoimentos dos actores do elenco da Cornucópia e excertos das críticas publicadas, propomos o movimento até um espectáculo possível.

Depois de um trabalho centrado na exploração de documentos fotográficos, em Pregação (2012), e de uma investigação centrada em registos videográficos em Quarteto (2013), procuramos agora inquirir a especificidade da memória como lugar de preservação do património performativo. O que estão a ver naquele instante os olhos apanhados pela câmara? Como recriar uma cena de “festa de aldeia à qual se tirou o som”? Porque foram tão importantes para a equipe de encenação os cadernos de Ingmar Bergman? O que ainda se lembra do espectáculo? Havia alguma música? Um oratório entrecruzando as vozes da memória e as palavras do sonho, com a esperança de que os lobos desçam a montanha, neste mundo cão.



Equipa Artística

Texto: a partir de Georg Büchner

Dramaturgia, Encenação e Interpretação: Alexandre Pieroni Calado

Co-criação e Interpretação: Gustavo Vargas, Tiago Mateus

Movimento: Bruna Antonelli

Som: João Ferro Martins

Fotografia: Carolina Thadeu

Exposição e Desenho de Comunicação: Miguel Pacheco Gomes

Colaboradores: Profa. Doutora Anabela Mendes, Prof. Doutor Christopher Aureta

Apoios e Parcerias

CMAmada - Div. Acção Socio-cultural, Div. Juventude e Cultura

FCT-UNL - Direcção, Div. Comunicação e Cultura, Biblioteca

AEFCT - Novo Núcleo Teatro, Núcleo de Som e Imagem

Goethe-Institut de Lisboa

Teatro da Cornucópia

Atelier REAL



Miguel Pacheco Gomes

Sendo formado em Design de Comunicação Miguel Pacheco Gomes terminou no presente ano um Mestrado em Ensino de Artes Visuais. Desempenhou funções como: Bibliotecário no Instituto Politécnico de Leiria –Escola Superior de Educação de Leiria, Pólo Educacional das Caldas da Rainha; curador e produtor de diversos ciclos e conferências na área das Artes Visuais e Design: ciclo 2//, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa; 3+, 3+ AC/DC e 3+ 2/DC na Escola de Artes da Universidade de Évora e na Escola Secundária Gabriel Pereira, em Évora. Foi ainda o Designer de Comunicação português convidado para, na Eslovénia, participar no Mejart, intercâmbio de 25 artistas e designers provenientes de Portugal, Espanha, França, Itália e Eslovénia. Desde então produz com a Artista Visual, Luísa Jacinto, os programas de rádio: Zero, Zero, Sete, 1/4 e Until para a estação de rádio RádioZero de Lisboa; coordena o AS/P/SA, arquivo sonoro online; trabalhou como Designer de Comunicação: na Lagos Sports, num estúdio de Arquitectura e noutra de Arquitectura Paisagista e actualmente como docente das disciplinas de Artes Visuais no ensino básico e secundário. Foi ainda, no decorrer deste ano, um dos Artistas Visuais seleccionados a participar no Encontro de Artistas Novos «Cidade da Cultura» na Cidade da Cultura de Galícia em Santiago de Compostela, Espanha.

www.miguelpachecogomes.com

Alexandre Pieroni Calado

Nasceu em Lisboa (1975), faz e investiga teatro. Licenciado Pré-Bolonha em Teatro, pela Escola Superior de Teatro e Cinema (IPL Lisboa); e em Engenharia do Ambiente, e, Mestre em História e Filosofia da Ciência, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNL Lisboa). Doutor em Artes Cênicas, pela Escola de Comunicação e Artes (USP São Paulo). Apresentou os trabalhos Quarteto (Latoaria Lisboa, Moagem Fundão, Teatro Municipal de Almada, O Bando Palmela 2013), Pregação (Teatro A Comuna, Fórum Romeu Correia 2012), Tête de Meduse (UQAM Montréal, TUSP São Paulo 2010), da beleza ou o sistema nervoso dos peixes (Teatro Taborda Lisboa 2009, Espaço Viga São Paulo 2008), e dirigiu os espectáculos Mecânica das Paixões (Cineteatro Covilhã, Fórum Romeu Correia Almada, Teatro Politécnica Lisboa 2012) e Miss Puss / Mestre Gato (Teatro Taborda Lisboa, Fórum Romeu Correia Almada, O Bando Palmela 2007). Actuou em Errâncias – por mares já há muito navegados (Sociedade de Geografia de Lisboa/Lisboa, 2007; Fundação Oriente Panjin / Índia, 2008), Faustiando (FCT-UNL/Almada, ESTC-IPL/Amadora, Goethe Institut/Lisboa, Ibero-Amerikanisches Institut/Berlin, 2005), Os últimos dias de Sócrates (Tapada das Necessidades/Lisboa, 2005). entre outros. Tem publicado em revistas portuguesas e estrangeiras, sobre questões relacionadas com recriação histórica, presença e processos formativos.

www.alexandrepieronicalado.tk



Artes e Engenhos

É uma associação cultural sem fins lucrativos fundada em 2002 com sede na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Conta com um núcleo de fazedores de teatro e com colaboradores nas áreas da engenharia, arquitectura e design. As suas actividades apresentam um carácter transdisciplinar e orientam-se para a criação teatral, o nexu arte – ciência e a intervenção comunitária. Actualmente está a desenvolver um ciclo de trabalhos centrado na problemática do arquivo e da memória, tendo levado à cena o trabalho autobiográfico *Aos meus avós*, com direcção de Sandra Hung (Casa da Juventude Almada, 2012), *Pregação* (Teatro A Comuna Lisboa, 2012), e *Quarteto* (Latoaria Lisboa, A Moagem Fundão, Teatro Municipal de Almada, *O Bando Palmela*, 2013), de Alexandre Pieroni Calado, a partir dos materiais de aquivo dos espectáculos *A Pregação*, d'*O Bando* (1989), e *Quarteto*, do Teatro Praga (2006).

www.arteseengenhos.tk